

COMPORTAMENTOS EM RELAÇÃO AO PAPILOMAVÍRUS HUMANO NA POPULAÇÃO FEMININA DE FLORIANO, PIAUÍ.

Marla da Paschoa Costa, (bolsista do ICV/FAPEPI), Felipe Moreira Nunes (colaborador, UFPI), Paulo Roberto Medeiros de Azevedo (colaborador, UFRN), José Veríssimo Fernandes (colaborador, UFRN), Humberto Medeiros Barreto (Orientador - CAFS - UFPI)

INTRODUÇÃO

O vírus do Papiloma Humano (HPV) é uma das causas mais freqüentes de infecção sexualmente transmissível entre as populações humanas de todo o mundo, especialmente, entre as mulheres jovens, constituindo-se em um grave problema de saúde pública, nos países em desenvolvimento, onde é favorecida pelos baixos níveis sócio-econômicos e educacionais.¹ São conhecidos atualmente mais de 120 diferentes tipos de HPV, dos quais cerca de 40 infectam o trato genital, onde podem permanecer na forma latente, ou causar uma infecção produtiva com a presença de lesões pré-malignas de diferentes graus, que podem progredir para lesões malignas. Os HPVs genitais são classificados, de acordo com seu potencial oncogênico, em dois grupos: os de baixo risco, que normalmente não estão associados ao câncer, e os de alto risco, que são reconhecidos como causa necessária, mas não seja suficiente, do câncer do colo uterino (CCU).² A falta de conhecimento a respeito da infecção e dos fatores de risco que expõem as mulheres ao HPV contribui para a manutenção e disseminação do vírus na população, podendo elevar a incidência do CCU e lesões precursoras.³ O presente trabalho teve como objetivo avaliar a adequação dos conhecimentos, atitudes e prática em relação ao HPV e investigar a ocorrência de associação entre estes comportamentos e as características sócio-demográficas e reprodutivas das mulheres do município de Floriano, Piauí.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido no Município de Floriano, Estado do Piauí, no período de novembro de 2009 a dezembro de 2010. Trata-se de um inquérito domiciliar de natureza descritiva com abordagem quantitativa. A sede do município situa-se a 240 quilômetros da capital, possui uma população estimada de 57.690 habitantes, sendo 7.720 residentes na zona rural e 49.970 na área urbana, desse total, 30.381 são do sexo feminino. As principais atividades econômicas são: comércio, prestação de serviços, agricultura, pecuária e extrativismo. A maioria da população é de baixa renda e depende do sistema público de saúde que dispõe de um hospital, num total de 97 leitos, 25 unidades básicas de saúde e conta com 24 equipes do Programa Saúde da Família. A pesquisa envolveu mulheres do município, com idade igual ou superior a 15 anos, selecionadas por meio de amostragem aleatória estratificada. O tamanho da amostra foi calculado com base no número estimado de mulheres residentes naquele município, dentro da faixa etária estabelecida. Aquelas que, voluntariamente, concordaram em participar, assinaram um Termo de Consentimento Livre

Esclarecido. Considerou-se ter conhecimento adequado sobre o HPV, as mulheres que já tinham ouvido falar da sua existência, souberam dizer o este vírus pode causar e souberam identificar a sua principal forma de transmissão. A atitude foi considerada adequada quando as mulheres souberam identificar que a infecção por HPV é adquirida pelo contato sexual e que a consequência mais grave desta infecção é o desenvolvimento do CCU. A prática foi considerada adequada quando as mulheres demonstraram ter preocupação com o risco de serem infectadas pelo HPV e com a possibilidade de vir a desenvolver o CCU. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (CAAE: 0156.0.045.000-09). Para verificar a existência de associação entre e os conhecimentos, atitudes e prática sobre o HPV e as características sócio-demográficas e reprodutivas da população em estudo foi utilizado o teste χ^2 de associação. O teste foi considerado significativo quando $p < 0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas 493 mulheres no período de novembro de 2009 a dezembro de 2010. Deste total, 447 (90,7%) residiam na zona urbana e 46 (9,3%) residiam na zona rural. Apenas 10,7% das entrevistadas apresentou um conhecimento adequado sobre o HPV, respondendo corretamente que a principal forma de transmissão deste vírus ocorre pelo contato sexual e que o mesmo pode causar verrugas anogenitais, cancer ou cancer de colo do útero. Foi possível observar a existência de associação entre a adequação do conhecimento das mulheres entrevistadas em relação ao HPV com a idade cronológica, condição sócio-econômica, escolaridade, etnia, situação conjugal e com a renda familiar. Isso poderia ser explicado pela maior facilidade de acesso às informações sobre o vírus e o que ele pode causar, nas mulheres com melhores condições sócio-econômicas. No caso das casadas, possivelmente porque receberam melhor orientação médica, ao procurar os serviços de saúde para fazer controle familiar ou pré-natal. De fato, as mulheres que realizaram consulta médica durante o último ano antes da pesquisa e que já tinham feito uso de contraceptivos orais apresentaram um grau de adequação significativamente maior em relação ao conhecimento sobre o vírus.

Um percentual de 14,2% das entrevistadas demonstrou possuir atitude adequada, associando corretamente a infecção genital por HPV de alto risco com o desenvolvimento de verrugas anogenitais, lesões cervicais e CCU. A adequação da atitude das mulheres frente ao HPV mostrou-se associada com a condição sócio-econômica, escolaridade e etnia. Um maior grau de adequação da atitude foi também observado entre as mulheres que se realizaram consulta ginecológica no último ano que antecedeu a pesquisa e que já tinham feito uso de contraceptivos orais. Isso se deve provavelmente, a um maior grau de conscientização sobre a doença e uma maior utilização dos serviços de saúde por parte destas mulheres.

Um percentual de 55,8% das entrevistadas apresentou prática adequada em relação ao vírus, demonstrando ter preocupação com o risco de adquirir infecção pelo HPV e com a possibilidade de desenvolver CCU, considerando importante a realização do exame de Papanicolaou para a

prevenção deste tipo de cancer. Com relação à prática das mulheres frente ao HPV, constatou-se associação da adequação da prática apenas com idade e etnia. As demais variáveis não apresentaram, neste estudo, qualquer evidência de associação com o tipo de prática em relação ao vírus. O baixo grau de adequação da atitude frente ao vírus, quando comparado à prática deve-se possivelmente, a deficiência na informação que estão recebendo sobre o CCU, em que a doença é associada a não realização do exame preventivo, mas sem mencionar a sua causa. Diante disso, fica evidente que o médico exerce um papel importante na informação e sensibilização das mulheres na população pesquisada.

CONCLUSÃO

Uma parcela significativa das mulheres entrevistadas estava preocupada com a possibilidade de desenvolver CCU caso deixasse de realizar o exame, prática esta considerada adequada. No entanto, um percentual muito baixo foi evidenciado para o grau de adequação do conhecimento sobre o HPV, bem como para o grau de adequação da atitude em relação ao vírus. Provavelmente estas mulheres estão sendo informadas de que se não fizerem o exame citológico de Papanicolaou correm maior risco de ter CCU, mas não estão recebendo informação sobre a causa principal dessa doença e nem sobre as medidas que devem ser adotadas para reduzir o risco de adquirir a infecção pelo agente causador. Estes resultados sugerem a necessidade de um maior empenho por parte dos profissionais e gestores da saúde do município, no sentido de oferecer as informações corretas sobre a infecção pelo HPV, a forma de transmissão, o que deve ser feito para preveni-la e sua relação direta com o CCU. Os resultados também indicam a necessidade da adoção de estratégias para que estas informações possam atingir principalmente as mulheres mais jovens, solteiras, de baixa renda e baixo grau de escolaridade.

REFERENCIAS

1. VILLA, L.L. Vaccines against papillomavirus infections and disease. *Salud Publica Mex*, v. 45, n. 3, p. 443-8, 2003.
2. MUÑOZ, N. et al. Epidemiologic classification of human papillomavirus types associated with cervical cancer. *N Engl J Méd*, v. 348, p. 518-27, 2003.
3. FERNANDES, J.V. et al. Conhecimentos, atitudes e prática de exame de Papanicolaou por mulheres, Nordeste do Brasil. *Rev. Saúde Pública*, v. 43, n. 5., p. 851-8, 2009.

Palavras-chave: Papilomavírus humano. Neoplasias do colo do útero. Prevenção do câncer do colo de útero.

APOIO: FAPEPI